

## DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA IMUNIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodolfo Tenório da Fonsêca<sup>1</sup>, Otavio Ananias Pereira da Silva Ribeiro<sup>2</sup>, Andre Firmino Neves<sup>3</sup>, Nina Ferreira Brandão<sup>4</sup>, Victor Henrique Laranja Borges Taquary<sup>5</sup>, Lara Gandolfo<sup>6</sup>, Sandra Mara Scarant<sup>7</sup>, Marlene Hager Joner<sup>8</sup>, Patricia Haas<sup>9</sup>

**Introdução:** A imunização é uma estratégia fundamental de saúde pública, reconhecida por sua eficácia na prevenção de doenças transmissíveis e na redução da morbidade e mortalidade. No entanto, fatores como a hesitação vacinal e a vulnerabilidade social têm desafiado os avanços nas coberturas vacinais, exigindo uma análise crítica dessas barreiras no contexto dos serviços de saúde, especialmente pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS). **Objetivos:** O objetivo deste relato de experiência foi analisar os desafios enfrentados na sala de vacinas de UBS no município de Chapecó-SC. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências da disciplina de Saúde Coletiva III - Medicina Chapecó UFFS, na sala de vacinas. **Resultados e Discussão:** A vivência evidenciou uma série de desafios no processo de imunização. A hesitação vacinal se destacou como um dos principais obstáculos, influenciada pela disseminação de desinformação nas redes sociais. A técnica responsável relatou que, apesar da ampla disponibilidade de vacinas, muitas famílias, especialmente as de regiões mais vulneráveis, têm relutado em seguir o calendário vacinal. Outro aspecto relevante foi a baixa adesão à vacinação entre gestantes, que não têm seguido as recomendações para imunização contra doenças, essenciais para proteger tanto a mãe quanto o recém-nascido. A técnica informou que após a busca ativa, 100% das gestantes foram vacinadas (n= 129). Essa falta de adesão contribui para o aumento dos riscos de complicações durante a gravidez. Outro ponto crítico foi o atendimento às populações imigrantes, que chegam ao Brasil com histórico vacinal incompleto ou incompatível com o calendário vacinal brasileiro. A técnica mencionou que a busca ativa por esses imigrantes, muitas vezes realizada com o apoio de agentes comunitários de saúde, é essencial para garantir que essas pessoas completem os esquemas vacinais e sejam adequadamente protegidas contra doenças preveníveis. Nesse contexto, evidencia-se a importância da continuidade do cuidado em saúde,

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodolfotenorio01@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br <sup>3</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, andre.fneves31n@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ninabrandoo@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, victor.laranja12@gmail.com

<sup>6</sup> Médica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista. Secretaria de Saúde – Chapecó, gandolfo21@gmail.com

<sup>7</sup> Enfermeira do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista. Secretaria de Saúde – Chapecó, scarantosandra@gmail.com

<sup>8</sup> Técnica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista. Secretaria de Saúde – Chapecó, scarantosandra@gmail.com

<sup>9</sup> Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, patricia.haas@uffs.edu.br

que deve incluir estratégias adaptadas às

necessidades de grupos vulneráveis, como os imigrantes. **Considerações Finais:** A discussão sobre esses desafios revela a complexidade da imunização em um cenário de crescente vulnerabilidade social e desinformação. A importância de campanhas educativas contínuas, a busca ativa de populações não imunizadas e a necessidade de uma comunicação eficiente, adaptada às realidades locais, surgem como pilares fundamentais para garantir o sucesso das estratégias de imunização no contexto do Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chaves:** Formação Médica. Humanização da Assistência. Saúde Pública.

---

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodolfotenorio01@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br <sup>3</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, andre.fneves31n@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ninabrandoo@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, victor.laranja12@gmail.com

<sup>6</sup> Médica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista. Secretaria de Saúde – Chapecó, gandolfo21@gmail.com

<sup>7</sup> Enfermeira do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista. Secretaria de Saúde – Chapecó, scarantosandra@gmail.com

<sup>8</sup> Técnica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista. Secretaria de Saúde – Chapecó, scarantosandra@gmail.com

<sup>9</sup> Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, patricia.baze@uffs.edu.br